
SEMI-ÁRIDO DA BAHIA, LIMITES FÍSICO OU SÓCIO-POLÍTICO? UMA ABORDAGEM GEOTECNOLÓGICA PARA A DELIMITAÇÃO OFICIAL

Lobão, Jocimara Souza Britto¹, Franca Rocha, Washington de J. S², Freitas, Nacelice Barbosa³

ABSTRACT: The semi-arid zones are widely recognized to constitute those areas which receive less than 500 mm annual average rainfall, and where evaporation is greater. Some geographic structure is crucial as a basis for discussion of with government financial resource must be applied. This paper intend to discourse about the official boundaries of the semi-arid zones of the Baha State Physiographic, social and economic data had been analyzed and integrated on a Geographic Information System with the purpose to understand the criteria used to delimit those zones. Nevertheless, it should be borne in mind that these Regions are still subject to modification and refinement, and are best considered as a convenient framework for discussion rather than as absolute environmental categories.

Palavras-chave: Semi-Árido SUDENE, Geoprocessamento.

1- INTRODUÇÃO

A visão de semi-árido está sempre associada à seca, pobreza, fome, e muitas outras mazelas, mas fazer parte oficialmente desta região proporciona vantagens comparativas na captação de recursos do Governo Federal, pois o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE destina dois terços do seu orçamento para a região Semi-Árida. Além da possibilidade de obter recursos financeiros, também conta a prioridade de atendimento para diversos Projetos.

Neste trabalho, utilizou-se geotecnologias para caracterizar o recorte do semi-árido baiano, comparando os aspectos físicos, sociais e econômicos com a finalidade de resgatar os critérios que nortearam a delimitação dessa área, pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, discutindo sua validade e propondo outras abordagens.

O semi-árido, no estado da Bahia, é formado por 258 municípios, compreendendo uma área de 388.274 Km², ou seja, 70% da área do estado, com uma população de 6.316.846 habitantes. Isso significa dizer que esta área corresponde a 68% do território do Estado e 48% de sua população.

¹ Geógrafa (jlobao@gd.com.br); ² Doutor em Geologia- (wrocha@uefs.br) - ³- Mestra em urbanismo (nacelice@uefs.br);
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS - 116, Km 3 Campus Universitário
Fone: (75)224-8294

2- METODOLOGIA

A metodologia empregada baseou-se na elaboração de um banco de dados em forma de Sistemas de Informações Georreferenciadas – SIG, e constou de quatro etapas: 1- Integração dos dados vetoriais adquiridos, com a finalidade de análise e construção de novos produtos. Gerou-se um vetor limite com a isoieta de 800mm, identificou-se os municípios que não são cortados por esta isoieta e que pertencem ao limite oficial da SUDENE, e os que, apesar de serem cortados por esta isoieta, não fazem parte da área oficial. Organizou-se os mapas físicos (Limite do Bioma caatinga, solos, geologia, geomorfologia, vegetação e os produtos derivados do Modelo Digital de Terreno -MDT, (NASA, 2003)).

3- Sistematização dos dados tabulares constituídos por indicadores sociais (IDS – Índice de Desenvolvimento Social) e econômicos (IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico) SEI, 2002; e do Índice de desenvolvimento Humano – IDH, para todos os municípios do estado da Bahia, onde, com base na classificação estatística obtida com a regra de Sturges, gerou-se seis classes para esses indicadores. 4- Com este banco de dados organizado, realizou-se análises, onde buscou-se compreender os critérios alternativos utilizados pela SUDENE para esta delimitação na Bahia. Embora não explicitado nas Leis e Decretos, partimos do princípio de que outras variáveis, físicas, (vegetação, solo, geomorfologia, geologia, etc.), sociais e/ou econômicas, poderiam estar sendo utilizadas como critério adicional ao descrito pela SUDENE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a SUDENE, o Semi-Árido é formado por uma área contígua, caracteriza pelo balanço hídrico negativo, resultantes de precipitações inferiores a 800mm, forte insolação, temperaturas relativamente altas, e regime de chuvas marcadas pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações num período de três meses. A Lei Federal nº 7.827 de 27 de setembro de 1989, no Art. 5º Parágrafo 4º, conceitua, para efeito de aplicação de recursos, como “a região inserida na área de atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica média anual, igual ou inferior a 800mm”, definida em portaria daquela Autarquia, considerando como Semi-Árido todos os municípios incluídos na parte delimitada pela isoieta mais externa de 800mm, bem como aqueles que tiveram seus territórios parcialmente cortados por essa isoieta, na tentativa de ampliar ao máximo a área delimitada.

Com base na metodologia empregada, identificou-se quinze municípios que fazem parte da região Semi-Árida baiana e que não se enquadram neste critério (Figura 1A), ou seja, não são cortados pela isoieta de 800mm. Além disso, mais sete municípios na Bahia são delimitados por esta isoieta e estão fora dela (Figura 1B), e que também não coincidem com os limites do Bioma caatinga (Figura 1C). De posse dessas informações, buscou-se outras variáveis que apesar de não estarem expressas, ou melhor, não terem sido divulgadas nos documentos da SUDENE, poderiam ter contribuído para a atual delimitação.

Foram analisados os seguintes temas: solo, geologia, geomorfologia, hidrografia, hipsometria, vegetação, e em nenhum deles pode-se perceber contribuições aos critérios da SUDENE. O que verifica-se é uma enorme complexidade desses fatores físicos, que em grande parte do Semi-Árido baiano, possui muitas potencialidades, em termos de recursos físicos.

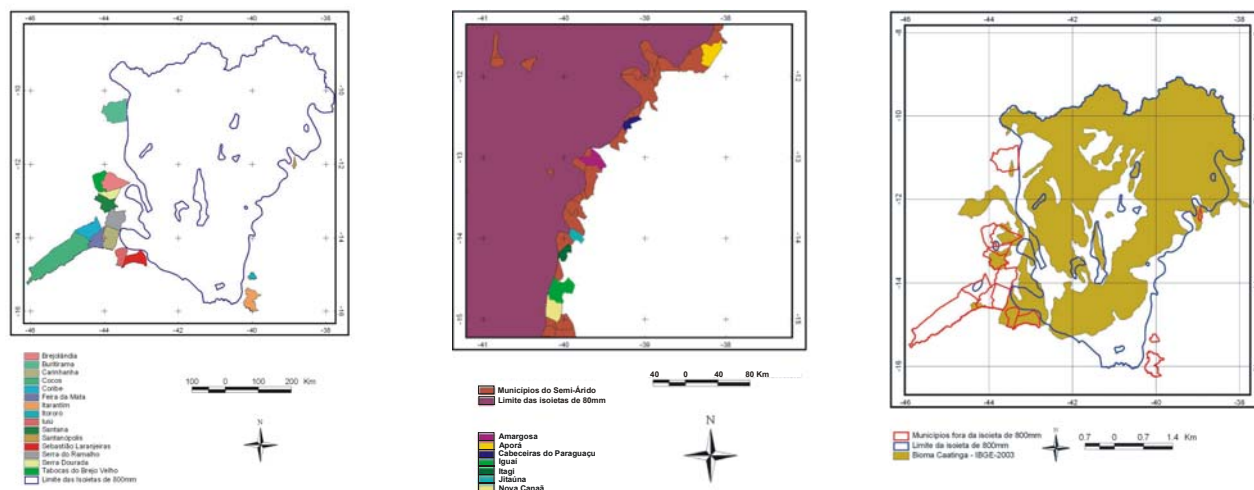


Figura 1A –Municípios não seccionados pela isoieta de 800mm e inclusos na Região Semi-Árida, 1B – Municípios seccionados pela isoieta de 800mm e fora da Região Semi-Árida, 1C – Municípios fora da isoieta de 800mm em relação ao bioma Caatinga.

Na busca de identificar padrões de desenvolvimento social e/ou econômico que estivessem associados ao critério da SUDENE, utilizou-se neste estudo três indicadores sociais. Dois destes foram estruturados pela SEI (Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE) e o Índice de Desenvolvimento Social – IDS) e outro, que é reconhecido a nível mundial (Índice de Desenvolvimento Humano – IDH). Com base na análise desses três indicadores podemos observar que existem municípios com altos índices de desenvolvimento humano, econômico e social, segundo os índices utilizados, e que compõem o Semi-Árido, assim como existem diversos municípios que não fazem parte do mesmo e que possuem baixíssimos índices de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A análise dos mapas físicos demonstra que não existe uma unidade geográfica que caracterize o semi-árido baiano, enquanto os mapas sócio-econômicos revelam que há pobreza em municípios dentro e fora da região semi-árida. Conclui-se que, para além de uma delimitação a partir de isoietas, o semi-árido é também delimitado em função de aspectos políticos-ideológicos. (OLIVEIRA, 1985; CASTRO 1992; ALBUQUERQUE, 1999). As variáveis físicas e econômicas foram usadas como justificativa, numa associação com a ideologia dominante da pobreza, fome e miséria comprovadamente infundada e estas podem ser imensamente variadas para que este limite tenha sido criado e ampliado algumas vezes.

As informações apresentadas separadamente ou em conjunto, não conduzem a resposta do nosso questionamento, ou seja: Quais os critérios utilizados pela SUDENE para a definição de Semi-Árido? Em contrapartida, as análises aqui apresentadas comprovam que não foram exclusivamente as isoietas de 800mm, nem os aspectos físicos da paisagem e muito menos as questões sociais e econômicas.

Na ausência da definição desses critérios, ou ainda, na impossibilidade de desvendá-los, é de fundamental importância que se realizem novos estudos, onde se possa delimitar essa região com base em critérios mais fundamentados, transparentes, visando atingir o objetivo proposto para a SUDENE.

Com a função de cobrir esta lacuna de critérios para a delimitação, o suporte geotecnológico se constitui num poderoso ferramental para responder a essa e muitas outras questões que podem contribuir com a gestão sustentável para a Região Semi-Árida. Nesta perspectiva o estudo integrado do Nordeste, de cada Estado e município em particular deve ser fomentado associado às Geotecnologias que facilitam a integração dessa complexidade de dados, para assim propor projetos mais específicos e que possam contemplar objetivos conjuntos. É urgente que se planeje, a partir de variáveis diversas, (físicas, sociais e econômica), tendo por base um Sistema de Informações Georreferenciadas, com a finalidade de propor o desenvolvimento sustentado para cada região e fundamentalmente para o semi-árido baiano, principalmente quando se recria a SUDENE, visando novas perspectivas.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. R. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife/São Paulo: Cortez, 1999

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, Salvador: SEI, 2002

BARBOSA, D. V. N., **Impactos da Seca de 1993 no semi-árido baiano: o caso de Irecê**. Salvador: SEI, 2000

CASTRO, I. E.de. **O Mito da Necessidade: Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992

CBPM, 2001. **Mapa Digital Geológico do Estado da Bahia**, www.cbpm.ba.gov.br.

APNE/TNC. Associação de Plantas do Nordeste , 2001

NASA - ftp://edcsgs9.cr.usgss.gov/pub/data/srtm/South_America/ acessado em: 12/01/2004

Secretaria de Recursos Hídricos – SRH. **SIG Bahia**, 2003 – CD-ROM

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma Re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra,1985

PORTO, Edgard. *Descentralização Espacial e Concentração Econômica na Bahia*. In: **Dez anos de economia na Bahia**. Salvador: SEI, 2002

SUDENE/CPE/EEP/SRU; LINS, Carlos Caldas in: **Região Semi-árida**. SUDENE, 1989

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI, **Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos**: Salvador, SEI, 2000

www.sudene.ba.gov.br acessado em 15/10/2004 às 11:15h